

# CEF vai abrir caderneta habitacional vinculada

A Caixa Econômica Federal — CEF) — vai começar a operar nos próximos dias a caderneta habitacional vinculada, instituída em 1987 e reformulada no começo deste ano. Por ela, a pessoa que poupar no mínimo 12 meses a quantia equivalente a 10% ou 25% do valor de um imóvel, recebendo nesse período correção monetária e juros, terá garantido o financiamento para comprar ou construir o que desejar na forma de uma carta de crédito no valor do financiamento pretendido.

A promessa foi feita anteontem, por Maurício Viotti, presidente da CEF, ao presidente do Creci, Roberto Capuano, que fora reivindicar a implementação efetiva da caderneta habitacional e a reabertura dos financiamentos para imóveis usados. A importância da abertura de operações com a nova caderneta, destaca Capuano, é que ela eliminará definitivamente o clima de incertezas que envolve a concessão de financiamentos para compra de imóveis usados, “além de simplificar significativamente a obtenção de crédito por quem pretende construir sua própria moradia”.

## CARTA CRÉDITO

Quem poupar na caderneta habitacional da Caixa Econômica Fe-

deral terá a certeza de que, em 12 meses ou mais, receberá o dinheiro na mão, representado por uma carta de crédito, podendo então optar pela autoconstrução, pelo imóvel novo ou pelo usado. “É o fim da política de abre-fecha”, comenta Capuano. O presidente da CEF lhe disse que colocará a caderneta ao público tão logo defina suas normas operacionais, assegurando-lhe ainda ampla divulgação publicitária. Conforme Viotti informou a Capuano, a nova caderneta vai permitir à CEF programar a liberação de seus financiamentos a médio e longo prazos.

“O nível de aceitação da caderneta habitacional deverá ser maior nas classes de menor renda, conforme demonstram pesquisas do Creci que divulgaremos em breve, o que garante atendimento ao déficit habitacional onde ele é mais agudo e está de acordo com a ordem de prioridade da própria Caixa e do Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente”, enfatizou Capuano. Até a efetiva implantação da caderneta e liberação dos financiamentos, os créditos usados, segundo ele, ficarão por conta exclusivamente dos agentes privados, que não tem financiado para as faixas de menor renda.